Anais de Resumos Expandidos
VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

Pastor Jack e o resgate da masculinidade na Igreja Vintage: a midiatização da fé segundo a análise crítica do discurso[1]

Pastor Jack and the reclaiming of masculinity in the Igreja Vintage: the mediatization of faith from a critical discourse analysis perspective

Luiza da Silva Lima Rosas
Tálison Felipe Ferreira de Sena
Anderson de Almeida Cano Ortiz

Palavras-chave: Midiatização da Fé; Masculinidade Hegemônica; Plataformização; Discurso evangélico; Análise Crítica do Discurso.

1. Introdução

Ao analisar o fenômeno de midiatização do campo religioso evangélico, Borelli (2010, p.27) afirma que "a centralidade da mídia acaba fazendo com que o campo religioso sofra injunções das culturas e das lógicas midiáticas tendo de reestruturar-se e adequar-se a elas, como uma estratégia de permanência e também de conquista de mais seguidores". O que corrobora para que, no espaço digital, líderes religiosos assumam o papel de influenciadores, capazes de mobilizar discursos e afetos em escalas amplas (Costa, 2022).

A teologia do domínio pode ser umas das grandes ferramentas desse fenômeno de ascensão de figuras de poder e autoridade evangélicas na mídia, com o objetivo de estabelecer uma identidade cristã na sociedade. Como uma "irmã" mais atual da teologia da prosperidade, essa corrente hermenêutica ganhou notoriedade no início dos anos 2000, tendo uma das primeiras obras publicadas por Johnny Enlow, com o título

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

"A Profecia das 7 Montanhas". Em resumo, o autor defende que, para que o reino de Deus seja conquistado, o cristianismo deve ocupar as 7 principais esferas institucionais

[1] Trabalho apresentado ao VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. POSCOM-UFBA. Salvador, Bahia. POSCOM-UFSM. Santa Maria, RS. ECA-USP. São Paulo/SP.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

de poder numa nação: Governo; Economia; Educação; Família; Religião; Artes e Entretenimento; e Mídia (Enlow, 2008). Ao estabelecer no imaginário evangélico uma lógica de disputa espiritual que transita para o âmbito socio-político, a teologia do domínio também se comporta como um manual para um sistema de controle comportamental. Assim como esclarece Casarões

> Na mesma linha do que se transformou o nacionalismo cristão norte-americano, os guerreiros culturais tupiniquins vêm buscando usar as alavancas do Estado para promover transformações na legislação e em políticas públicas sobre temas como aborto, união homoafetiva, "ideologia de gênero" e abstinência sexual – ou seja, pretendem exercer maior controle sobre os corpos, sobretudo femininos. (2020, p 15)

O alcance dessas autoridades evangélicas vem conduzindo audiências em torno de uma estética de fé alinhada a valores tradicionalistas e, frequentemente, excludentes. Um tema recorrente nesse espaço midiático é o resgate dos valores tradicionais de família e masculinidade, sob o argumento de que o que tem causado a ruína social é a perda dessas características por meio de uma cultura e ideologia corrompida do plano divino. O grande risco para o interlocutor é também a forma como o fundamentalismo religioso radicalizado não só pode ser um mecanismo para dar mais credibilidade ao pastor influenciador, como também pode potencializar discursos opressores que coloquem em risco grupos já vulnerabilizados socialmente.

Para fins desta pesquisa, delimita-se como objeto de análise o conjunto de conteúdos discursivos produzidos pelo pastor Jackson Jaques Junge, conhecido publicamente como Pastor Jack. Natural de Porto Alegre, o líder religioso é fundador da Igreja Vintage[2], instituição vinculada à tradição evangélica reformada. A instituição começou suas atividades em 2013 e mobiliza estratégias comunicacionais e estéticas amplamente associadas ao processo de midiatização evangélica, o que evidencia o alargamento desse fenômeno para além de suas matrizes históricas pentecostais. O pastor ganhou notoriedade através de falas controversas a respeito do papel da mulher,

[2] Site oficial: https://igrejavintage.com/

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

exaltação à masculinidade dominante e defesa da família heteronormativa como forma de sustentação moral e segura da vida em sociedade.

Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar de que maneira os conteúdos publicados pelo Pastor Jack no Instagram articulam - por meio do fenômeno de midiatização - elementos da teologia do domínio e do fundamentalismo religioso e na construção de uma narrativa que se opõe a pautas pluralistas e defende o resgate da masculinidade cristã.

2. Metodologia

O estudo adota uma abordagem qualitativa, de natureza interpretativa, voltada à análise de discursos religiosos midiatizados. O corpus da pesquisa é composto por conteúdos publicados nos perfis oficiais do pastor Jackson Jaques Junge (@pastorjack) no Instagram entre 10 de março e 10 de maio de 2026. A seleção dos materiais foi orientada por meio do julgamento dos pesquisadores quanto à relevância discursiva em relação aos objetivos do artigo, privilegiando postagens, pregações e recortes audiovisuais que mobilizam temas como masculinidade, autoridade, fundamentalismo, hierarquia, família e valores morais. A análise desses materiais busca compreender de que maneira tais discursos são produzidos, articulados e difundidos no ambiente plataformizado, bem como os efeitos de sentido que geram na construção de identidades e na legitimação de relações assimétricas de poder no campo religioso contemporâneo. Para isso, o estudo se apoia nos pressupostos da Análise Crítica do Discurso.

Para Fairclough (2008), o discurso reproduz a sociedade como ela é, mas também permite transformá-la, contribuindo para a construção de identidades sociais, de relações sociais entre as pessoas e de sistemas de conhecimento e crença. Por isso, ao propor a Análise Crítica do Discurso, levamos em consideração essa concepção tridimensional: texto, prática discursiva e prática social.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

Primeiramente, analisaremos as práticas discursivas, focalizando a intertextualidade e a interdiscursividade das amostras do discurso; depois partiremos para a análise dos textos (o que podemos chamar de microanálise da prática discursiva) e, por fim, a análise da prática social da qual o discurso é uma parte (Fairclough, 2008).

Ainda é importante esclarecer que a análise não é só um método, mas um conjunto de práticas acadêmicas e transdisciplinares que permite ao analista estabelecer suas ferramentas e estruturar a prática metodológica de acordo com as especificidades da pesquisa, uma vez que faça uso dos pressupostos indispensáveis dessa abordagem, como a investigação das manifestações de poder e o abuso de poder social.

3. Midiatização do discurso evangélico nas plataformas digitais

Das relações internacionais às práticas cotidianas, a religião ocupa um papel de estruturação social, mesmo em sociedades ditas laicas,

> [...] propondo códigos de conduta social no espaço público e regulando os usos do corpo e das relações afetivas no âmbito privado. Dessa maneira, a presença da religião não está circunscrita às suas práticas dogmáticas internas, mas como uma prática cultural com implicações políticas e culturais." (Martino, 2016, p 145)

Ao investigar o conceito do fundamentalismo religioso, entende-se que toda a Escritura é divinamente inspirada e, portanto, possui total autoridade doutrinária, sendo suficiente e necessária para guiar o fiel em tudo o que ele precisa (Cunha, 2020). A fé assume um papel identitário no indivíduo, que passa a enxergar o mundo e os desdobramentos sociais a partir de sua própria concepção teológica. A religião, no contexto midiatizado, não pode ser compreendida como algo fixo ou estável, mas como um fenômeno em constante transformação (Neto, 2021).

Surge, nesse contexto, a recorrência de discursos voltados à reafirmação identitária e à construção de uma noção de masculinidade cristã, frequentemente acionada por lideranças como o Pastor Jack. Tais enunciados estabelecem ressonâncias com narrativas difundidas por grupos conservadores contemporâneos, incluindo

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

segmentos da extrema direita na política e comunidades digitais associadas ao universo *red pill*[3], caracterizadas pela oposição a pautas pluralistas e a transformações nos regimes de gênero. Essa aproximação se configura tanto quanto uma estratégia de engajamento comunicacional como uma convergência ideológica, na qual valores morais, políticos e comportamentais são reorganizados a partir de uma matriz teológica.

A midiatização do discurso evangélico estrutura a própria experiência religiosa, que passa a ser moldada pelas lógicas comunicacionais e performáticas do ambiente digital. As autoridades religiosas, desse modo, adaptam sua linguagem aos novos suportes e constroem uma estética própria de comunicação, centrada na personalização da fé, na valorização da performance, na estetização dos rituais cristãos e na constante busca por engajamento. Nesse contexto, o resgate de uma masculinidade cristã é apresentado não apenas como conteúdo doutrinário, mas como experiência estética, identitária e de classe, mediada por imagens, gestos, figurinos e objetos que reforçam hierarquias e modelos normativos de gênero, contribuindo para a consolidação de relações assimétricas de poder.

Os vídeos de formato curto operam como dispositivos privilegiados dessa racionalidade comunicacional nas plataformas digitais. Especialmente no discurso evangélico midiatizado, esse formato potencializa a circulação de mensagens simplificadas, emocionalmente carregadas e espetacularizadas. Desse modo, o discurso se fortalece não apenas pelo conteúdo teológico em si, mas pela maneira plataformizada que é a estrutura disponível para sua própria circulação interacional.

Sob esse viés, Muniz Sodré (2014) propõe a observação da vida em sociedade sob a lente da Comunicação, de modo a fundamentar os impactos da midiatização no

[3] O movimento *red pill* sustenta a ideia de que transformações sociais associadas ao feminismo teriam reduzido o poder simbólico e social dos homens, defendendo a necessidade de um "despertar" masculino para a recuperação de autonomia, autoestima e posições de autoridade. No campo das relações afetivas e sexuais, esses discursos frequentemente valorizam comportamentos associados à masculinidade hegemônica, como dominação, autossuficiência e performance do chamado "macho alfa" (Bertagnoli; Henrique, 2025).

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

cotidiano e sua imbricação com a temporalidade, afetada pelas plataformas de redes sociais. Nesse sentido, o "homem comum" se ambienta a uma comunicação que ocorre em uma "nova esfera existencial", sendo o "*bios virtual*" o ecossistema dessa nova forma de consciência coletiva, e, dentro dele, o "*bios midiático*", que coloca em fluxo imagens e valores que se apoiam nos canais e veículos de mídia para construir o cotidiano de uma "realidade imaginarizada". O autor também destaca a comunhão entre homem e mídia, onde os dispositivos eletrônicos funcionam sob uma lógica semiotizada, configurando afetos.

> Tal é o sentido ou o "conteúdo" da tecnologia: uma forma de codificação hegemônica, que intervém culturalmente na vida social, dentro de um novo mundo sensível criado pela reprodução imaterial das coisas, pelo divórcio entre forma e matéria. (Sodré, 2006, p. 19)

Diante desse cenário, observa-se que a circulação plataformizada do discurso religioso tanto amplia o alcance das lideranças evangélicas quanto reorganiza os modos de produção de autoridade, pertencimento e identificação no ambiente digital.

4. Resultados Parciais

O discurso do Pastor Jack e da Igreja Vintage, embora ancorados em uma perspectiva religiosa, refletem um fenômeno global mais amplo, em que movimentos conservadores utilizam estratégias de polarização e moralização para fortalecer uma agenda de poder. A utilização de tais discursos religiosos como forma de legitimar a masculinidade hegemônica contribui para a manutenção de relações assimétricas de poder, não apenas dentro do campo religioso, mas também na sociedade como um todo.

Nesse contexto, as análises prévias do material apontam para como essa legitimação se materializa em práticas discursivas específicas, como a moralização da política, a valorização de espaços exclusivamente masculinos e a restrição da autoridade intelectual e cultural à fundamentação teológica cristã. Tais estratégias operam de maneira reiterativa nos conteúdos analisados, produzindo uma narrativa coerente que

associa masculinidade, liderança e verdade religiosa, ao mesmo tempo em que silencia ou desautoriza outras formas de experiência de gênero no interior da igreja. Assim, o discurso religioso analisado não apenas reflete valores conservadores, mas atua ativamente na produção e na regulação da forma de existir e ser cidadão.

A lógica das plataformas favorece enunciados polarizados e moralmente controversos, potencializando a mobilização de afetos e a consolidação de comunidades identitárias suscetíveis à radicalização. Assim, a ascensão de autoridades religiosas no meio digital reconfigura as formas de vivência da fé e impacta grupos sociais ao reforçar fronteiras simbólicas rígidas e ao articular religião, política e gênero em narrativas que podem aprofundar tensões sociais. Ao investigar a circulação dessas narrativas nas plataformas, a pesquisa contribui para o debate sobre os impactos socioculturais da midiatização religiosa, refletindo sobre o papel das lideranças evangélicas na produção de sentidos, identidades e disputas contemporâneas em torno de gênero, religião e poder.

Referências

BERTAGNOLI, Danusa; HENRIQUE, Layane. O que significa o termo redpill? Politize, 9 abr. 2025. Disponível em: https://www.politize.com.br/o-que-significa-redpill/. Acesso em: 15 mai. 2026.

BORELLI, Viviane. Dispositivos midiáticos e as novas “formas” do fenômeno religioso. BORELLI, Viviane (Org.). **Mídia e Religião:** entre o mundo da fé e o do fiel. Rio de Janeiro, Epapers Serviços Editoriais Ltda., p. 15-30, 2010. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=loweD5L15wgC&pg=PA15&lpg=PA15&dq=borelli++midia+e+religi%C3%A3o&source=bl&ots=3rCVdjtyEL&sig=zW2pM_ei6bYTKX_88MwR6Oy0qeU&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwj0ufmoJfOAhVM1oMKHR6YBtQQ6AEIKTAC#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 21 abr. 2026.

CASARÕES, Guilherme Stolle Paixão e. **Religião e poder:** a ascensão de um projeto de "nação evangélica" no Brasil?. Interesse Nacional, São Paulo, ano 13, n. 49, p. 9-16, abr./jun. 2020. Disponível em: https://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/handle/bdtse/7630. Acesso em: 21 abr. 2026.

CUNHA, Carlos Alberto Motta. Fundamentalismo à brasileira: perfil e enfoque do Protestantismo de Missão no Brasil. HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião, v. 18, n. 57, p. 1137, 31 dez. 2020.

COSTA, Ranieri Vicente da. Midiatização, Consumo e Teologia Coaching: Sentidos de Positividade e Sucesso na Rede Social Digital Instagram. PUC - Campinas, 2022. p. 59. Disponível em: https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/bitstream/handle/123456789/16778/clc_ppglimiar_dissertacao_costa_rv.pdf?sequence=1&isAllowed=y . Acesso em 14 mar. 2026.

FAIRCLOUGH, Norman. Discurso e mudança social. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008.

MARTINO, Luís Mauro Sá. Midiatização da religião e Estudos Culturais: uma leitura de Stuart Hall. Matrizes, vol. 10, núm. 3, septiembre-diciembre, 2016, pp. 143-156. Universidade de São Paulo. São Paulo, Brasil. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=143049794010. Acesso em 15 mai. 2026.

NETO, João Damásio da Silva. Midiatização e Religião. In: Dicionário brasileiro de comunicação e religiões. 2021. p. 486-491

SODRÉ, Muniz. A ciência do comum: notas para o método comunicacional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 259 p. ISBN 978-85-326-4952-2. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6790759/mod_resource/content/1/A%20Ci%C3%AAncia%20do%20Comum.pdf.PDF. Acesso em 15 de mai de 2026.

SODRÉ, Muniz. As estratégias sensíveis: afeto, mídia e política. Rio de Janeiro: Vozes, 2006. 230 p.